

## BRASILPREV DINÂMICO VI FIC FI MULTIMERCADO

## Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

## Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

## Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV DINÂMICO VI FIC FI MULTIMERCADO
CNPJ	20.303.592/0001-28
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	03/05/2018
Taxa de Adm.	1,25 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	463868
Categoria Anbima	Previdência Multimercados

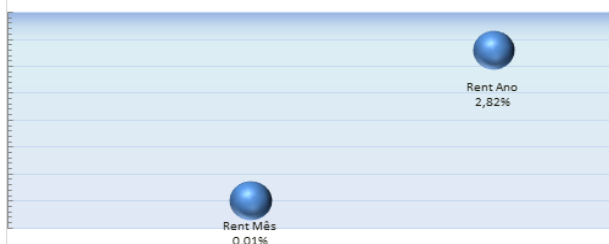
## Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 28-fev-19	Cota 31-dez-18
R\$	2.739.955,00	1,059070	1,030071

## Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	-2,11%	-0,73%	2,02%	-0,16%	0,95%	1,99%	0,89%	0,19%	3,01%
2019	2,80%	0,01%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,82%

## Rentabilidade do Fundo



## Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
DINAMICO VI	0,01%	2,82%			
Poupança	0,37%	0,74%	4,56%	20,22%	39,21%
CDI	0,49%	1,04%	6,41%	32,02%	66,38%
IMA-B	0,55%	4,94%	14,11%	60,26%	104,67%
Ibovespa	-1,86%	8,76%	11,99%	123,36%	102,97%
IPCA-15	0,34%	0,64%	3,73%	12,04%	33,33%

\*\* Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade de 0,50% + TR

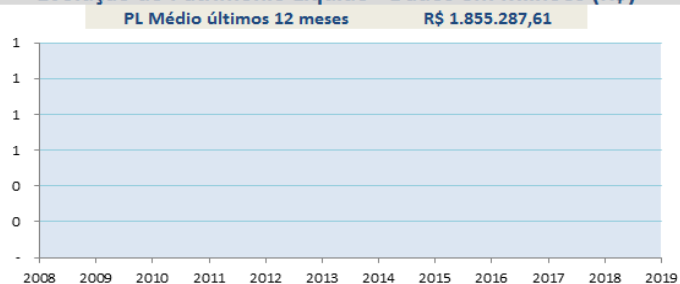
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

## Composição da Carteira FIC

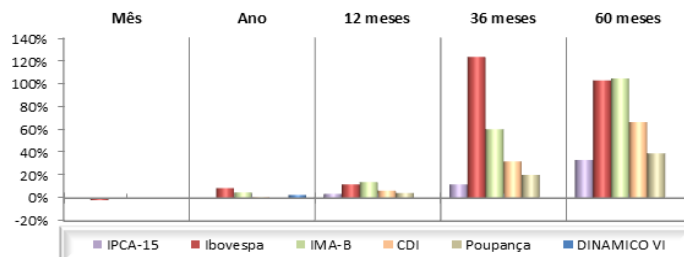
## FIEs Brasilprev

FIE	Porcentagem
TOP EXT 1	0,71%
BP TOP DINÂMICO	13,61%
BP TOP INFLAÇÃO	11,00%
BP TOP PRE	3,50%
BP TOP PLUS	1,47%
BP TOP ATUARIAL	6,45%
BP TOP A FIA	17,38%
BP TOP TP FI RF	12,00%
BP TOP TP FI RF	33,38%

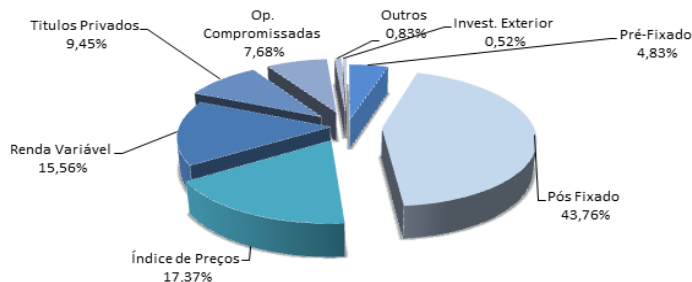
## Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)



## Rentabilidade do Fundo X Indicadores



## Composição de Títulos



\* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

\* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

## PANORAMA MACROECONÔMICO

Em fevereiro as projeções para o crescimento das principais economias mundiais continuaram a ser revista para baixo, com sinais de ligeira desaceleração global e diante de incertezas relativas a disputas comerciais e tensões geopolíticas.

Mesmo com a redução das expectativas de crescimento, a aversão global ao risco tem permanecido contida, diante da perspectiva de que os principais bancos das economias centrais interromperão o processo de normalização monetária, face à necessidade de combater o esfriamento da atividade.

Nessas condições, com crescimento menor, o ambiente global será menos favorável, mas não francamente desfavorável aos países emergentes.

Assim, a evolução da conjuntura doméstica, em especial as perspectivas sobre o andamento da reforma da previdência, terá influência preponderante sobre as tendências do mercado.

Com efeito, sem poder contar com ajuda significativa das exportações, a economia interna passa por uma recuperação lenta.

No quarto trimestre de 2018 o PIB cresceu apenas 0,1% e no ano o crescimento foi de 1,1%, igual ao de 2017.

A crise argentina explica boa parte do modesto crescimento doméstico em 2018, bem como a desaceleração de outros parceiros comerciais importantes, com a Europa e a China.

Internamente, o episódio da greve dos caminhoneiros e as incertezas político-eleitorais também contribuíram para esse modesto crescimento do PIB.

Muitos desses choque vem sofrendo diluição gradativa.

A Argentina vem se estabilizando, enquanto que no Brasil as incertezas políticas refluíram após as eleições.

Para 2019 a economia doméstica tende a acelerar, embora lentamente, apoiada na política monetária estimativa e na percepção de que a aprovação tempestiva de uma robusta reforma da previdência reforce a confiança dos agentes econômicos e destrave os investimentos.

Nessas condições, nova flexibilização das taxas de juros deverá depender do avanço das reformas.

## PALAVRA DO GESTOR

Encerramos o mês de fevereiro com o cenário internacional cautelosamente otimista sustentado pela percepção de avanços nas negociações entre EUA e China. Há um sentimento que ambos pretendem alcançar um acordo para estancar a escalada protecionista, embora ainda persistam diversos pontos sensíveis não resolvidos. No Brasil, os mercados mantêm o foco absoluto nos sinais ligados à reforma da previdência. Já está na conta a perspectiva de algum enxugamento do texto entregue pelo presidente Jair Bolsonaro ao Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, que prevê um impacto fiscal superior a R\$ 1 trilhão em 10 anos. Na ausência de direcionadores relevantes, tanto os mercados internacionais quanto os domésticos têm mantido uma postura de acomodação. O curto prazo não aponta para mudanças firmes nos preços dos ativos em geral.

Nesta perspectiva, o IBOVESPA

encerrou o mês com queda de 1,86%. O índice de Dividendos (IDIV) caiu 2,03% e o índice Small Caps (SMLL), seguindo o mesmo movimento de queda, com 1,82%. Visto que a magnitude das possíveis concessões acerca das medidas apontadas na nova proposta de reforma da previdência ainda não está clara, além das dúvidas que persistem quanto à capacidade do governo de compor uma base coesa de apoio, os investidores nacionais e estrangeiros tendem a manter uma postura defensiva com os ativos brasileiros. Em relação ao último, o fluxo de recursos estrangeiros na Bolsa ficou negativo R\$ 1,05 bilhão no mês. Diante disto, o Real perdeu força em relação ao Dólar que terminou o mês cotado a R\$ 3,74, com alta de 2,37%.

Em relação à gestão dos fundos multimercado Dinâmico e Multiestratégia, continuamos com maior exposição em renda variável local, porém realizando ajus-

tes pontuais de realocação, de modo a nos antecipar aos sinais que serão emitidos do mundo político nas próximas semanas. Acreditamos que a proposta de reforma da previdência será aprovada, não em sua totalidade, porém com ganhos fiscais importantes que devem melhorar os fundamentos econômicos no médio e longo prazo. Esta melhora deve reduzir o risco país e colaborar para a manutenção de juros em patamares historicamente baixos, afetando positivamente a atividade econômica doméstica e a dinâmica do mercado acionário brasileiro.

Por fim, na parcela de renda fixa, optamos por uma menor exposição dos ativos prefixados de curta duração em que grande parte do prêmio já foi realizada. Ao mesmo tempo, mantivemos a exposição na porção longa da curva indexada a inflação, que será ainda mais beneficiada conforme avançar a agenda de reformas econômicas.